

# Recensão bibliográfica

---

GOLDBERG, Paul & MACPHAIL, Richard I. - *Practical and Theoretical Geoarchaeology*. Oxford: Blackwell Science, 2006, xii-455 p. (+ 15 estampas a cores). ISBN 0-632-06044-1 (só em *paperback*, preço aproximado: 40 £).

---

Eis uma boa notícia para as comunidades arqueológica e a das ciências da Terra: em Janeiro de 2006, saiu um novo manual de geoarqueologia que promete tornar-se uma referência incontornável para os próximos anos.

Os autores deste novo manual são dois geoarqueólogos de claríssima fama: Paul Goldberg, professor na *Boston University*, e Richard Macphail, hoje investigador no *University College of London*. Os dois autores, hoje na casa dos cinquenta, são cientistas de referência para muitos dos geoarqueólogos que se formaram neste âmbito desde os anos 80 do século passado. Ambos possuem uma longa experiência e, neste livro, utilizam o seu vasto currículo para elucidar os conceitos e as técnicas da geoarqueologia, ilustrando-as com numerosos estudos de casos específicos.

A redacção de um manual de geoarqueologia geral não é tarefa fácil. Esta disciplina não possui contornos bem definidos — já tive ocasião de escrever que mais do que de “geoarqueologia” pode-se falar de “geoarqueologias” (Angelucci, 2003). Neste heterogéneo âmbito denominado geoarqueologia, juntam-se abordagens diferentes, como é patente pelas numerosas definições, mais ou menos formais, a que esta ciência teve direito desde o seu aparecimento. Neste sentido, os autores resolvem a questão indicando que faz parte desta disciplina “*any issue or subject that straddles the interface between archaeology and the earth sciences*” (p. 2).

O carácter multifacetado da geoarqueologia também faz com que os manuais de âmbito mais restrito aparentem, muitas vezes, uma organização e uma integração entre argumentos melhores que os livros dedicados à geoarqueologia geral; vejamos, por exemplo o de Brown (1997), que se centra na geoarqueologia dos ambientes aluviais, ou o de Courty et al. (1989), dedicado a temas relacionados com a pedologia e a micromorfologia. No entanto, a bibliografia geoarqueológica geral inclui manuais que, apesar de serem bons e conterem informações de grande qualidade, apresentam uma articulação geral algo confusa. Entre os manuais de argumento mais restrito, incluíse o mencionado *Soil and Micromorphology in Archaeology* (Courty et al., 1989), no qual participaram os dois autores do manual em exame, que, com esta nova publicação, decidiram arriscar-se na redacção de uma obra que abrange grande parte do conhecimento geoarqueológico. De alguma forma, *Practical and Theoretical Geoarchaeology* pode ser visto como uma segunda edição, revista e ampliada, de *Soil and Micromorphology in Archaeology*, algo que se saúda, visto que já se ouvia falar da sua próxima saída desde 2001.

Outra dificuldade estrutural com a qual se depara o especialista em geoarqueologia é o seu desenvolvimento recente, que comporta uma contínua expansão das técnicas utilizadas, uma produção constante de novas publicações espalhadas em revistas diversificadas — muito além da clássica *Geoarchaeology. An International Journal* — e que já ultrapassaram os limites da língua inglesa. Desta forma, manter o pulso da situação geoarqueológica nem sempre é fácil e isto poderá justificar a demora na saída do livro em exame.

*Practical and Theoretical Geoarchaeology* lida com a heterogeneidade desta jovem ciência graças a uma articulação em partes separadas (entre elas) e que se centram em âmbitos específicos.

A primeira parte do livro introduz a abordagem tradicional da geoarqueologia: sedimentos, solos, estratificações e sistemas sedimentares/morfogenéticos. Esta parte pretende proporcionar um conjunto de conceitos básicos aos leitores menos dentro da matéria geológica: apresenta-se bem escrita, é ilustrada por um número suficiente de figuras — sempre primordiais na explicação dos conceitos “geo” — e por abundantes estudos de casos específicos. Não obstante, e como já é

vulgar para a maior parte dos manuais de geoarqueologia, não deixa de ser uma síntese de temas que encontram desenvolvimento mais articulado em manuais de sedimentologia, pedologia, estratigrafia ou geomorfologia, aos quais o leitor mais atento deverá fazer referência. Peculiar a escolha do título desta parte: “*Regional scale geoarchaeology*”, que quer realçar como o factor escala possa ser fundamental no trabalho do geoarqueólogo, fazendo com que mesmo as técnicas “*site-oriented*” (por exemplo, a descrição da sucessão estratigráfica de um sítio) não possam deixar de ter em conta a análise do contexto físico regional, do qual dependem muitos dos processos formativos que actuam nas estratificações arqueológicas. Menos compreensível, a meu ver, é a escolha de denominar “*Hydrological systems*” os ambientes aluviais, fluviais e de vertente, tendo em conta que este último nem sempre actua com dinâmicas de carácter hidrológico.

A segunda parte do manual (“*Nontraditional geoarchaeological approaches*”) é sem dúvida a que mais aproveita a experiência dos dois autores. Os capítulos que a integram oferecem um sem número de abordagens diferentes e estudos que fizeram a história da geoarqueologia durante os últimos 30 anos, abordando temas como as evidências de desflorestação e do impacte antrópico no passado, a génese de depósitos e materiais antrópicos (entre quais superfícies de ocupação, *fumier*, materiais de construção, etc.) e a análise dos processos pós-deposicionais. Não faltam capítulos sobre o trabalho experimental, com vários exemplos a partir das estações experimentais de Wareham, Butser e Umeã, e sobre a aplicação da geoarqueologia à investigação judiciária. É nesta segunda parte que reside a principal qualidade deste manual, ou seja, de os autores terem incluído muito do trabalho de pesquisa que desenvolveram (e estão ainda a desenvolver), integrando-o numa visão de conjunto e enfatizando de forma clara o papel central da acção antrópica na génese dos depósitos arqueológicos e na transformação da paisagem — tema central em quase todo o livro, onde se põe muitas vezes a ênfase na interacção entre processos culturais e naturais. Outro aspecto salientado pelos autores é o facto de a geoarqueologia ter saído do âmbito exclusivo da arqueologia de investigação e, graças a estas abordagens “não tradicionais”, jogar um papel cada vez mais importante na leitura e interpretação de sítios arqueológicos em contextos de arqueologia de urgência ou, em geral, da arqueologia empresarial.

A terceira e última parte é dedicada às técnicas, ilustrando-se métodos de campo — com particular atenção para a descrição de sedimentos e para a amostragem — e de laboratório (análises físico-químicas de sedimentos e solos, análises de fosfatos, susceptibilidade magnética, micromorfologia, etc.). A originalidade desta parte reside na presença de um capítulo dedicado à redacção de relatórios e publicações, com algumas “dicas” sobre como apresentar de forma clara a informação geoarqueológica — mais uma vez com exemplos reais extraídos do currículo dos autores.

A leitura deste manual deixa uma sensação agradável ao geoarqueólogo porque se percebe, entre linhas, que a geoarqueologia está de boa saúde e que ainda tem bastante espaço para se ampliar e desenvolver, como se manifesta no último capítulo. A longa bibliografia final fornece uma clara indicação do nível alcançado por esta disciplina de fronteira entre arqueologia e ciências da Terra, mas indica também como ela está ainda grandemente ligada à língua inglesa: a grande maioria dos trabalhos de investigação ou de apoio à arqueologia empresarial é ainda desenvolvida nos EUA ou no Reino Unido, enquanto, fora destes países, são os especialistas de formação anglo-saxónica que se ocupam de geoarqueologia — coisa que não surpreende se considerarmos o limitado número de especialistas que existem, neste campo, nos países da Europa meridional.

Voltando à obra analisada, estamos sem dúvida perante um bom manual, talvez entre os melhores manuais de geoarqueologia geral disponíveis nas livrarias. O estilo de escrita é simples (perde um bocado de clareza na parte relativa às perspectivas não tradicionais, mas a originalidade destes temas justifica as ocasionais incertezas) e a abordagem é pragmática, destacando-se a pers-

pectiva processual e a importância da recolha de dados, evitando polémicas artificiosas e fornecendo definições simplificadas — por exemplo, a questão da definição de paleossolo, assunto debatido com alguma vivacidade nos últimos anos, é aqui resolvida como: “...*paleosols (generic term for ancient soils)*...” (p. 42). As únicas debilidades parecem residir na articulação um pouco complexa - como já se disse, algo quase intrínseco nos livros de geoarqueologia geral — e na necessidade de apresentar mais imagens, em particular mais fotografias a cores ou com definição algo maior. Talvez o formato clássico do livro não seja o melhor para lidar com a geoarqueologia, que poderá beneficiar das novas tecnologias e dos formatos hipertextuais (e não lineares) para integrar a silva de temas geoarqueológicos e incrementar o número de imagens em formatos alternativos ao papel — opção, esta última, escolhida para a mais recente edição do protocolo de descrição das lâminas finas micromorfológicas (Stoops, 2003). A bibliografia é abundante e mencionada correctamente, os erros no texto — principalmente gralhas que parecem relacionadas com a transferência do texto em OCR — são muito ocasionais.

Em jeito de conclusão, para quem esteja interessado nestes temas, a aquisição de *Practical and Theoretical Geoarchaeology* é dinheiro bem gasto.

DIEGO E. ANGELUCCI

---

## REFERÊNCIAS

- ANGELUCCI, D. E. (2003) - A partir da terra: a contribuição da geoarqueologia. In MATEUS, J.; MORENO-GARCÍA, M., eds. - *Paleoecologia humana e arqueociências: um programa multidisciplinar para a arqueologia sob a tutela da cultura*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia; 29), p. 35-84.
- BROWN, A. G. (1997) - *Alluvial geoarchaeology. Floodplain archaeology and environmental change*. Cambridge: Cambridge University Press.
- COURTY, M.-A.; GOLDBERG, P.; MACPHAIL, R. I. (1989) - *Soils and micromorphology in archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- STOOPS, G. (2003) - *Guidelines for analysis and description of soil and regolith thin sections*. Madison: Soil Science Society of America.



